



Melhores práticas na formação de juízes e magistrados do Ministério Público

Tipo de prática: Melhor Prática

País: Inglaterra e País de Gales

abril de 2014

Designação da prática	Aprendizagem em equipas de grande dimensão – a metodologia da «bola de neve»
Principais características:	<p>Esta prática é cada vez mais utilizada nos programas de formação em Inglaterra e País de Gales que envolvem grupos de maior dimensão. A forma do exercício e o tempo despendido dependerá do número de pessoas envolvidas.</p> <p>A metodologia foi concebida para permitir que os grupos de grande dimensão instiguem o pensamento complexo ou colaborem com vista a identificarem um conjunto comum de opções ou ideias. Foi adotada como um meio de consolidação da aprendizagem ou com o intuito de incentivar a colaboração no desenvolvimento de novas ideias, encorajando assim a criatividade e a aprendizagem partilhada.</p> <p>Os critérios essenciais são que os temas e os resultados do exercício devem ser pertinentes para os grupos. Deste modo, os grupos podem apreciar o seu papel no sentido de tornarem o exercício num êxito. O tempo necessário dependerá do tamanho do grupo e da complexidade das questões.</p> <p>A título de exemplo, para um grupo de 24 pessoas, deveria começar-se com quatro grupos de seis participantes. Os quatro grupos debateriam o tema e registariam a sua opinião sobre o assunto.</p> <p>Após 20 a 40 minutos (dependendo da complexidade do assunto), os quatro grupos de seis pessoas juntar-se-iam para formarem dois grupos de 12 pessoas e colaborariam durante 15 a 30 minutos com vista a partilharem as suas ideias e chegarem a um ponto de vista coletivo.</p> <p>A fase final juntará os dois grupos de 12 pessoas durante 20 minutos</p>

	<p>para que possam identificar os temas comuns e/ou um conjunto coletivo de ideias. Posteriormente, o último conjunto de ideias é revisto em sessão plenária.</p> <p>Todas as fases do exercício têm lugar num espaço amplo. Inicialmente, os grupos sentam-se à volta de mesas ou reúnem-se em torno de <i>flip charts</i>. À medida que o tamanho dos grupos vai aumentando, os participantes encontram as suas próprias formas de se reunirem e coligirem as suas ideias. As fases são facilitadas por uma ou duas pessoas que atuam como cronometristas e gerem as várias fases do exercício.</p> <p>Um bom facilitador incentivará o grupo a trabalhar em equipa, dirigirá as três ou quatro fases do exercício e cronometrará o tempo. Os participantes irão autofacilitar o trabalho no seio dos seus grupos.</p>
<p><i>Contactos da instituição</i></p>	<p>Colégio Judicial Ministério da Justiça, 102 Petty France London SW1H 9LJ Reino Unido Telefone: + 44 203 334 0700 Fax: + 44 203 334 5485 Endereço de correio eletrónico: magistrates@judiciary.gsi.gov.uk Sítio Web: http://www.judiciary.gov.uk/training-support/judicial-college</p>
<p><i>Outras observações</i></p>	<p>O exercício também é muito rentável, uma vez que são os próprios participantes no grupo que levam a cabo o trabalho, com a ajuda de um ou dois facilitadores. Os requisitos logísticos necessários são poucos – um espaço suficientemente grande para os grupos poderem trabalhar em conjunto e materiais para que possam registar as suas ideias (<i>flip charts</i>, quadros brancos, papel e canetas).</p> <p>Esta metodologia é facilmente transferível, pode ser aplicada à formação inicial ou contínua e pode ser considerada uma MELHOR PRÁTICA.</p>

Fonte: Projeto-piloto - Formação Judiciária Europeia: «Lote 1 – Estudo sobre as melhores práticas na formação de juízes e magistrados do Ministério Público», realizado pela Rede Europeia de Formação Judiciária (REFJ)